

Prepare-se para um calor de rachar

DF-clima

Semana termina com temperatura altíssima em todo o Distrito Federal

AMARAL SALES

O verão brasileiro vem registrando temperaturas que não perdem para outros estados brasileiros e, por aqui, há ainda o agravante da baixa umidade relativa do ar, que contribui ainda mais para o aumento da sensação térmica. Nem mesmo a chuva que caiu ontem em alguns pontos do DF vai aliviar a previsão de 32°C de temperatura máxima para amanhã.

De acordo com o meteorologista Mamedes Luiz Melo, da Divisão de Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), 2006 começou tão quente quanto o ano passado. Em janeiro de 2005, registraram-se algumas vezes temperaturas superiores a 30°C. "Amanhã (hoje) e depois (sábado) a previsão é de que Brasília sofra com um calor até 32 graus. A umidade relativa pode variar entre 30% e 75%", adverte o meteorologista.

O dia mais quente deste ano, segundo o Inmet, foi a última terça-feira, quando os termômetros

registraram 31,5°C. Em 2005, o dia 27 de outubro acusou 34°C. O recorde de calor em Brasília data do dia 12 de dezembro de 1963, com 34,5°C.

COMEMORAÇÃO - Se para uns o calor é motivo de reclamação e mal-estar, para outros a sensação térmica virou motivo de comemoração. É o caso do Sindicato do Comércio Varejista do DF. Seu presidente, Antonio Augusto de Moraes festeja um crescimento até 75% nas vendas de eletrodomésticos como ventiladores, circuladores de ar e aparelhos de ar-condicionado. O empresário atribui o bom desempenho do comércio à onda de calor, aos baixos preços e às vantagens oferecidas em planos de financiamento pelas lojas.

As casas de vestuário também comemoram o resultado das vendas de janeiro. Antonio Augusto acredita que a moda-verão vem faturando de 10% a 15% a mais que em janeiro do ano passado.

Os donos de bares e restau-

rantes também comemoram a subida do termômetro. Clayton Faria Machado, vice-presidente do Sindicato de Bares, Hotéis, Restaurantes e Similares do DF (Sindobhar), avalia que houve um crescimento em torno de 30% nas vendas em relação ao mesmo período de 2005. O forte calor tem levado a população a chegar mais cedo para o happy hour e passar mais tempo nos bares da cidade - o que faz aumentar significativamente o consumo de bebidas e sorvetes.

Murilo Silva, proprietário da rede de sorveterias Palato, com matriz na Asa Norte, está rindo à toa com o calor. Ele contabiliza um aumento de 50% nas vendas neste mês de janeiro. "Se estávamos vendendo 250 sorvetes por dia, hoje batemos a marca de 500", comemora. Murilo destaca a pouca ocorrência de chuvas como providencial para o faturamento dobrado. "Ano passado, em janeiro, tivemos muita chuva. Este ano está diferente. Depois da chuvarada de dezembro, o tempo estiou e as vendas aumentaram", contou o empresário.

ÁGUA - Os comerciantes de água mineral também não têm do que reclamar. Marcos Maia, empresário do ramo, explica que o mês de janeiro é normalmente muito fraco. Segundo ele, em meses normais, as revendedoras de água potável chegam a negociar 30 mil litros por semana. Em janeiro, esta demanda cai para 3mil a 4 mil/semana. No entanto, com o calor que anda fazendo no DF, unido à baixa umidade, os comerciantes estão com uma média semanal de 25 cargas, excepcional para um mês de férias e com a cidade esvaziada.

Já a venda de comida, pelos restaurantes, segundo o vice-presidente do Sindobhar, chegou a despencar até 25% com o tempo quente. "No calor, as pessoas preferem lanches mais leves às refeições. Por isso, os restaurantes deverão fechar o primeiro mês do ano com índices de vendas menores que no ano passado", afirma Clayton Machado.



O comércio comemora o verão: clientes chegam mais cedo para curtir o happy hour e consomem mais bebidas e sorvetes

Termômetros devem marcar até

32°C

hoje e amanhã em Brasília